

### 5.2. A Formação de Recursos Humanos.

No setor de formação de recursos humanos, se destacam a vinda a Belo Horizonte de uma missão pedagógica européia, com o objetivo de auxiliar o governo no desencadeamento do processo de renovação; a ida aos EE.UU. de um grupo de professores mineiros, com o objetivo de aperfeiçoamento nos novos métodos de ensino; a criação da Escola de Aperfeiçoamento, ponto alto do movimento; a realização de cursos intensivos de aperfeiçoamento, destinados ao pessoal técnico e docente em exercício nas escolas; a instalação e ampliação das bibliotecas escolares; as conferências e o trabalho de divulgação e intercâmbio das novas idéias realizado pelo Minas Gerais, órgão da imprensa oficial, e pela Revista do Ensino, publicada pela Inspetoria Geral de Instrução.

A criação da Escola de Aperfeiçoamento - Decreto nº 8.987 de 22/2/1929<sup>(\*)</sup> foi, sem dúvida, uma das medidas mais importantes no sentido da introdução e divulgação dos métodos atuais de ensino no Estado e no País. A idéia de sua criação surgiu de uma necessidade concreta, a carência de pessoas habilitadas, em condições de levar à frente as idéias e colocar em prática as medidas estabelecidas pelos regulamentos e programas. Nos primeiros momentos, para fazer frente a esta necessidade, Francisco Campos reuniu em seu gabinete professores da Escola Normal Oficial e diretores de grupos escolares para estudar e discutir novas idéias, chegadas da Europa e dos EE.UU. <sup>(\*)</sup> Era necessário, entretanto, uma instituição que realizasse um trabalho metódico no sentido de testar a aplicação destas idéias em

(\*) Anexo 5.

(\*\*) Relato da Professora Lúcia Monteiro Cassanta em entrevista pessoal à autora.

nosso meio e de preparar elementos capazes de orientar e avaliar a sua implantação nas escolas. Com esse objetivo, Campos trouxe ao Brasil uma comissão de pedagogos europeus, que aqui iniciou um programa. Fizeram parte deste grupo, que chegou a Minas em princípios de 1929, os especialistas: Theodore Simón, médico professor da Universidade de Paris e diretor da Colônia de Alienados e Anormais de Perry-Vandeuse, auxiliar direto de Henri na organização das primeiras escalas de medida da inteligência humana; Jeanne Louise Milde, professora da Academia de Belas Artes de Bruxelas, Leon Walter, do Instituto Jean-Jacques Rousseau de Genebra; Artus Ferrelet, também do Instituto Jean-Jacques Rousseau. Meses depois, em substituição a Leon Walter, cuja permanência no Brasil era prevista para apenas um semestre, uniu-se ao grupo Hélène Antipoff, também do Instituto Jean-Jacques Rousseau, de Genebra, onde trabalhava como assistente do famoso Claparède.

A missão européia abriu caminho à criação da Escola de Aperfeiçoamento. Theodore Simón iniciou, imediatamente após sua chegada, a adaptação de testes para a medida de inteligência destinado às crianças brasileiras, trabalhando com alunos das escolas mineiras; e também um curso de Psicologia aplicada à Aprendizagem, abordando temas como "Acuidade Visual" e "Testes Coletivos". (105)

Simultaneamente, enviou o governo um grupo de professores aos EE.UU., onde no "Teacher's College", da Universidade de Columbia, participaram de cursos, seminários, conferências, e de atividades de observação com um único objetivo: formar-se nos novos métodos e processos, preparando-se para constituir, através da Escola de Aperfeiçoamento, o núcleo gerador do processo de renovação, que se esperava nas escolas mineiras. Grande respon